



**A DESCOBERTA DO PERFIL LEITOR
DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO**

**THE FOUND OF THE TEACHER READERS
PROFILE OF PORTUGUESE LANGUAGE
OF MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS OF PASSO FUNDO**

Fátima Cristina dos Passos Cunert¹ (UPF)

RESUMO

O processo de formação do leitor docente sofre intervenção de vários fatores e que esses são diferenciados para cada professor. Com objetivo de traçar a relação dos professores de Língua Portuguesa, das escolas públicas municipais de Passo Fundo com a leitura: examinar o perfil leitor desses docentes que trabalham com os anos finais do ensino fundamental, como também, analisar a trajetória de leitura e a sua formação como professor leitor ou não-leitor, averiguar as concepções acerca da literatura: como se deve ler e o que ler nos educandários municipais, questões que apontam, não só o encadeamento que esses possuem com a disciplina que lecionam, mas com a forma como se estrutura na prática, efetuou-se uma pesquisa de campo qualitativa e investigativa, aplicando-se um questionário com questões objetivas e dissertativas, para o alcance de informações reais. Constatou-se que uma das razões é a carga horária acima de vinte horas, o pouco tempo destinado à leitura e a proximidade com a leitura que precede o ambiente escolar; depreendeu-se que a família é determinante para o êxito escolar, com a existência de figuras marcantes como os mediadores na infância, do ponto de vista das relações com a leitura e os livros, é primordial para o seu progresso como leitor literário, e a compreensão de seu próprio crescimento como sujeito de suas leituras origina efeitos consideráveis na prática pedagógica. Não obstante, inferiu-se que os docentes são leitores e que estão em conexão com diversos gêneros de leitura, destacando-se as de autoajuda e os best-sellers.

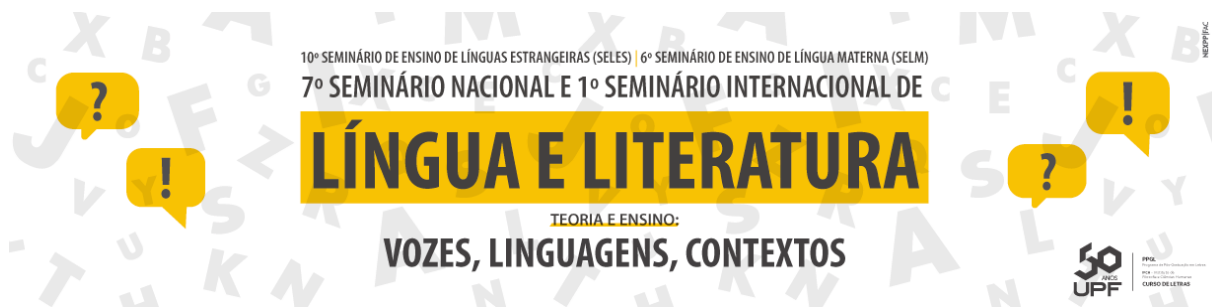
Palavras-chave: Leitura. Professor. Perfil Leitor.

ABSTRACT

The process of formation of the teacher reader undergoes intervention of several factors and that these are differentiated for each teacher. The purpose of this study is to analyze the reading profile of these teachers who work with the final years of elementary school, as well as to analyze the reading trajectory and their as reading or non-reading teacher, to ascertain the conceptions about literature: how to read and what to read in the municipal educandarios, questions that point not only to the linkage that these have with the discipline they teach, but with the way was structured in practice, a qualitative and investigative field research was carried out, applying a questionnaire with objective and dissertative questions, to reach real information. It was verified that one of the reasons is the workload of more than twenty hours, the short time spent reading and the proximity to the reading

¹ Graduada em LETRAS - Licenciatura Plena/UPF. Especialista em Linguística Aplicada à Língua Estrangeira/UPF. Especialista em Português Novos Horizontes de Estudo e Ensino/UPF. Especialista em Gestão Educacional e Administrativa/UPF. Mestra em Letras/UPF.

Endereço Eletrônico: cunert@terra.com.br - fatimacristinacunert2017@gmail.com



that precedes the school environment; that the family is determinant for school success, with the existence of outstanding figures as the mediators in childhood, from the point of view of relations with reading and books, is essential for their progress as a literary reader, and the understanding of their own growth as the subject of their reading has considerable effects on pedagogical practice. Nonetheless, it has been inferred that teachers are readers and that they are in connection with several types of reading, especially self-help and bestsellers.

Keywords: Reading. Teacher. Profile Reader.

1 INTRODUÇÃO

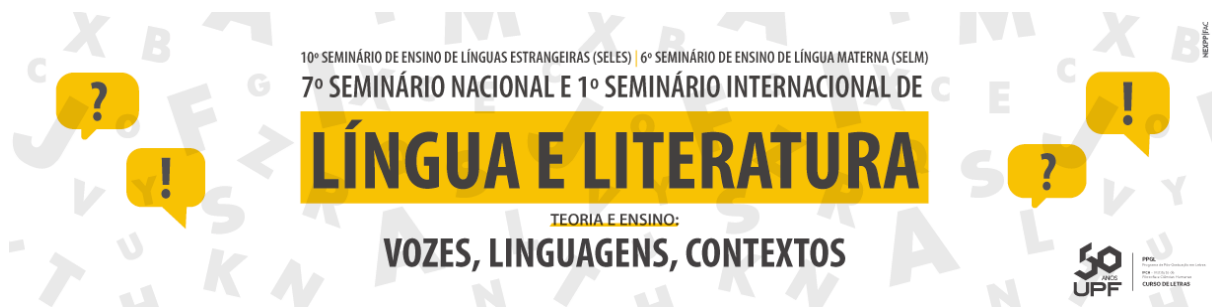
Os tradicionais pensamentos e posicionamentos quanto à leitura e à formação do leitor, no Brasil, estão ligados à invocação de que o **‘brasileiro não lê’** e não se apresenta com **‘perfil leitor’**² social, mesmo as instituições de ensino, com todas as suas limitações e problemas organizacionais, empreenderem, na pessoa do professor alfabetizador e no de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental e Médio, esforços e medidas para reverter esses dogmas. Ezequiel Theodoro da Silva (1996) analisa:

No Brasil, as preocupações sobre a ciência da leitura vão assim ao sabor de solavancos e supetões. É moda recorrente falar, de quando em quando, que o brasileiro não lê, que as bibliotecas tornam-se espaços inúteis por falta de leitores, que a televisão é uma ameaça à sobrevivência da leitura, que a escola não está ensinando o aluno a ler, que o mercado do livro cai dia a dia, etc... As críticas às vezes até redundantes são inversamente proporcionais às ações corretivas. Quando surge alguma tentativa de mudar a situação (que é de crise, sem dúvida), peca-se pela inexistência de dados para fundamentar uma prática mais consequente e transformadora. (SILVA, 1996, p. 9)

Considera-se que, para existir um ensino de Literatura, deva-se ponderar o estudante como sujeito leitor, e que não se limite apenas a práticas de leitura escolar prescritas; para tanto, são indispensáveis professores leitores de textos literários. Docentes, sujeitos de suas leituras, aptos a construir com os alunos um novo saber, a partir da compreensão do impacto da obra literária em relação aos mesmos, mas esse objeto precisará da formação leitora desses profissionais, de seus hábitos de leitura, das viabilidades que portaram ao longo de suas vidas, e também, do encadeamento com o propósito de trabalho, da satisfação e do compromisso que sentem em vinculação ao texto literário.

A presente pesquisa objetivou averiguar o perfil de leitor dos professores de Língua Portuguesa das escolas públicas municipais da cidade de Passo Fundo e, para isso, encaminhou-se a estes docentes, um questionário acerca da sua caminhada de leitura: quanto à

² Grifos da pesquisadora.



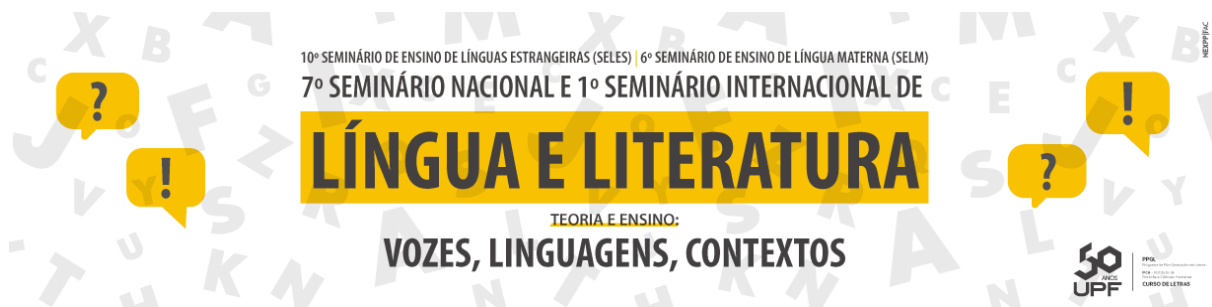
sua formação leitora, os seus hábitos e preferências, o seu papel como mediador de leitura, pondo em foco, o estudo de seu ‘perfil leitor’, através do levantamento de dados em relação à formação escolar e acadêmica, com interferências ou não na relação com a leitura, e a história de sua própria literatura como prática em sala de aula, atualmente; questões que apontam não só o encadeamento que esses educadores possuem com a disciplina que lecionam, mas com a forma como o ensino literário se estrutura na prática.

A justificativa se deu a partir da caminhada estudantil e profissional da pesquisadora, no que concerne à sua prática docente, enquanto professora de Língua Portuguesa, estar frente ao desafio, juntamente com seus colegas, de incitar em seus alunos a leitura e de mediar essa relação com a trajetória leitora, a constituição literária, pois é mister a leitura na vida de um docente da área de linguagens, concebendo a função de mediador na formação de leitores, doravante, demandadas pela figura do educador, sendo que os estudos acerca da leitura, concentram-se, sobretudo, no ensino e no discente, averiguando a formação do gosto literário do estudante pelo intermédio da mediação do profissional da educação. Existe, portanto, a imprescindibilidade de averiguar se, antes disso, o professor de Língua Portuguesa, das escolas públicas municipais de Passo Fundo é, de fato, um sujeito leitor.

Temas referentes à formação do educador têm sido objeto de pesquisa de muitos estudiosos da educação, havendo uma necessidade cada vez mais ampla, com relação à formação continuada do professor, pois as transformações no campo educacional estão intensas, momento que só o curso de graduação não consegue absorver tais necessidades que, no exercício da docência, vão se avolumando. No entanto, não há variedade de investigações que tratem do perfil leitor de professores de Língua Portuguesa, especificamente, na cidade de Passo Fundo e no estado do Rio Grande do Sul.

De modo a impetrar os objetivos delineados nesse estudo, efetuou-se uma pesquisa de campo qualitativa e investigativa, aplicando-se um questionário com questões objetivas e dissertativas para o alcance de informações reais, e a coleta dos dados, espontânea e absolutamente livre pelos pesquisados, sendo *in loco*, nas próprias escolas de trabalho.

O recurso utilizado como instrumento de coleta de dados é interpretado por alguns autores como um risco, pois os sujeitos conseguem, por vários momentos, criar respostas ideológicas e, nesta investigação, podem ter sido persuadidos, pela ocorrência, de terem conhecimento de que a investigadora faz parte do Programa de Pós-Graduação em Letras, a



nível de Mestrado, na mesma área em que atuam; mas a intenção primordial, foi a de inteirar-se do verdadeiro contexto do perfil leitor dos professores de Língua Portuguesa, com regência de classe no ano de 2016, das escolas públicas municipais de Passo Fundo.

O universo da investigação compreendeu cinquenta e sete (57) professores de Língua Portuguesa que desenvolveram a docência em trinta e duas (32) escolas de Ensino Fundamental, Anos Finais, da rede pública municipal de Passo Fundo, de um orbe de trinta e seis (36) educandários, sendo que três (3) possuem somente Anos Iniciais, e um (1) deles, é específico para educandos autistas. Foi proposta a participação de todos os professores de Língua Portuguesa, atuantes em sala de aula, nos Anos Finais (6º ao 9º Ano), sendo entregue às coordenações pedagógicas e direções de cada escola uma Carta de Apresentação-Convite, juntamente com o questionário.

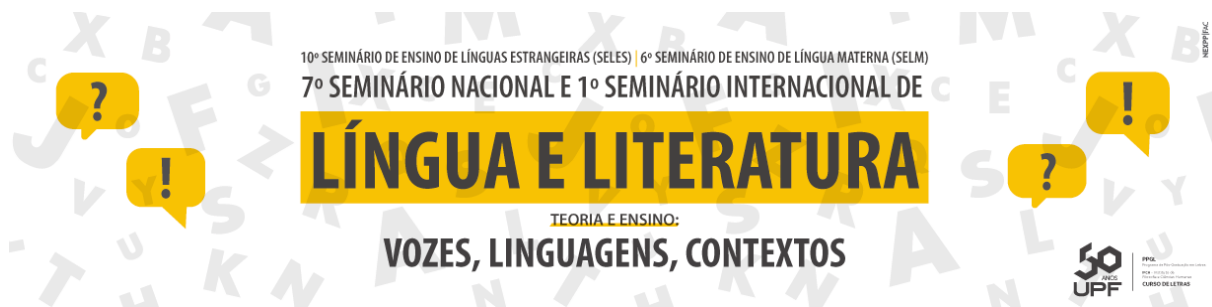
Para se proceder à análise dos resultados, fez-se necessária uma abordagem teórica entre a leitura e o professor de Língua Portuguesa, fundamentada nos pressupostos teóricos de Arnold Hauser (1977), Ezequiel Theodoro da Silva (1998, 2009), Jorge Larrosa (2002, 2003), Michèle Petit (2006, 2008, 2009, 2010), Regina Zilberman (2001), Ronald Barker e Robert Escarpit (1975), e Vera Teixeira de Aguiar (2013).

2 A CONCEPÇÃO LEITORA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO

A leitura do professor interligada a uma concepção leitora inicia, no Brasil, nos anos de 1960 e 1970, momento em que os pesquisadores, educadores e políticos ocidentais começam a se envolverem com o tema, uma vez que “no contexto do pós-guerra de 1945 emergiam nações no continente africano que entendiam que sua autonomia relacionava-se ao crescimento do contingente de alfabetizados” (RÖSING & ZILBERMAN, 2016, p. 7)³.

Uma década depois, em 1980, século XX, o Brasil se generaliza e democratiza: uma original Constituição passa a militar, tendo uma economia totalmente globalizada, um ensino básico com reformas, nominado então, como Ensino Fundamental e Secundário – ensino de

³ RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (Orgs). *Leitura: história e ensino*. Porto Alegre/RS: Edelbra, 2016, p. 7 a 9.



primeiro e segundo graus, o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares e, nas universidades públicas, o tão discutido Sistema de Cotas.

Houve a expansão dos meios de comunicação de massa (tecnológico e instrumental) e a inserção de modernos suportes, como exemplo, o eletrônico e o digital, que são: [...] dispositivos revolucionários, como o computador pessoal e o telefone celular. Comparados os meios de veiculação de textos utilizados no começo dos anos 1980 com os disponíveis ao final da primeira década do nosso milênio, a distância parece gigantesca, embora menos de 30 medeie um tempo e outro. (ZILBERMAN & RÖSING, 2009, p. 12)⁴.

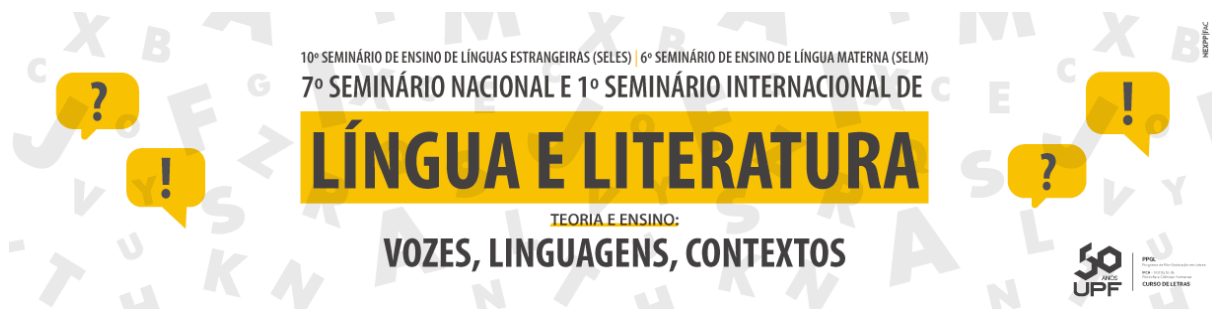
2.1 O PERFIL REPRESENTATIVO DOS DOCENTES INVESTIGADOS

Os sujeitos pesquisados, descreveram a escolaridade, questão 8, a partir dos seguintes níveis: seis (6) docentes cursaram o Ensino Médio, antigo 2º Grau, o curso de Habilitação para o Magistério, em um universo de cinquenta e sete (57); dez (10) concluíram o Ensino Superior, Graduação em Letras, Licenciatura Plena somente, sendo a Escolaridade mínima exigida para o ingresso no Funcionalismo Público Municipal de Passo Fundo⁵; com Pós-Graduação, à nível de Especialização, um (1) possui Incompleta; quarenta (40) docentes concluíram; quatro (4) iniciaram, ao grau de Mestrado ou Doutorado, mas não finalizaram, e somente dois (2), possuem o título de Mestre.

Quanto à Instituição de Graduação – questão 9 - o que chama atenção nas respostas, é que quarenta e nove (49) professores concluíram na Universidade de Passo Fundo/UPF, instituição comunitária, no próprio município em que desempenham suas atividades como funcionários públicos municipais, perfazendo um percentual de oitenta e sete por cento (87%), concebendo, veladamente, como uma das maiores e melhores Instituições de Ensino Superior do interior do Estado.

⁴ ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs). *Apresentação: Leitura na escola – Parte II: a missão*. São Paulo/SP: Global, 2009, p. 9 a 15.

⁵Editais e resultados das etapas do Concurso Público/2016, serão publicados nos sites www.msconcursos.com.br e www.pmpf.rs.gov.br. EDITAL N° 048/2016 - CONCURSO PÚBLICO - NÍVEL SUPERIOR: Professor de Língua Portuguesa - Licenciatura Plena em Letras - 20 horas. Disponível em: [file: Downloads/EDITAL%20N%C2%BA%20048-2016%20-%20CONCURSO%20P%C3%A9BLICO%20-%20PREFEITURA%20DO%20MUNIC%C3%8DPIO%20DE%20PASSO%20FUNDO%20-%20RS.pdf](http://www.pmpf.rs.gov.br/Downloads/EDITAL%20N%C2%BA%20048-2016%20-%20CONCURSO%20P%C3%A9BLICO%20-%20PREFEITURA%20DO%20MUNIC%C3%8DPIO%20DE%20PASSO%20FUNDO%20-%20RS.pdf). Acesso em: 15 jan. 2017



Em relação à Instituição de Pós-Graduação, questão 10, repete-se, com o maior número: vinte e cinco (25) educadores, com quarenta e nove por cento (49%), que cursaram na Universidade de Passo Fundo/UPF, comprovando, então, a fidelidade aos bons produtos, e comodidade de tempo dos profissionais.

Em resposta às escolas em que trabalha, questão 12, destaca-se todas as Públicas Municipais, agregadas às várias escolas públicas estaduais da cidade de Passo Fundo, a qual se relaciona à carga horária semanal, questão 13, em que cinco (5) docentes, com nove por cento (9%), trabalham sessenta (60) horas, agregando-se também em horas a mais (um turno), como regime especial, forma de contratação, sem concurso público, pela Prefeitura de Passo Fundo; trinta e nove (39), com sessenta e oito por cento (68%), perfazem quarenta (40) horas semanais, e somente treze (13), com vinte e três por cento (23%), completa vinte (20) horas semanais.

2.2 A CONCEPÇÃO LEITORA E OS ESPAÇOS DE LEITURA

Em virtude da percepção de leitura, é fundamental saber se o professor de Língua Portuguesa, das escolas públicas municipais de Passo Fundo se considera Leitor ou Leitora, questão 21: cinquenta (50), oitenta e oito por cento (88%), responderam que SIM, mas nenhum justificou, mesmo tendo o espaço de linhas para a ação; sete (7), doze por cento (12%), objetaram NÃO, com justificativas variadas, tais como: “__ Leio livros muito pouco”; “__ Em função do tempo”; “__ Leio apenas o que me interessa”; “__ Não leio a quantidade de livros que gostaria de ler”;

Em conexão ao tempo dedicado semanalmente à leitura, questão 45, implica no tempo disponível do professor para a prática de leituras e a sua formação como ‘Leitor/Leitora’: trinta (30) professores, com o percentual de cinquenta e três por cento (53%) destina menos de três (3) horas semanalmente;), acentuando-se a justificativa de não lerem com a constância estimada e pretendida, deixando explícita a carência de tempo proposta para as leituras.

Questionados se, na sua formação escolar, os docentes tiveram acesso regular a bibliotecas escolares, salas de leitura escolares ou espaço equivalente, com a opção de assinalar apenas uma resposta, questão 24: trinta e sete (37), sessenta e cinco por cento (65%), replicaram: “Sempre”. Acerca da indicação de um motivo para suas escolhas espontâneas,



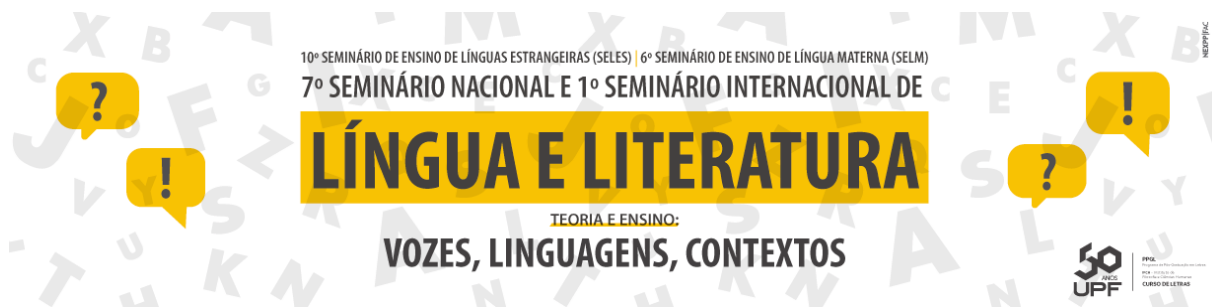
questão 40, os educadores marcaram, em maior número, nove (9), dezesseis por cento (16%): “Interesses pessoais e profissionais”.

Com referência ao número de livros lidos no último ano, questão 46, vinte e dois (22) docentes, trinta e nove por cento (39%), ou seja, a maioria, afirmou ter lido: “ De cinco a dez”. Unicamente, em um universo de cinquenta e sete professores (57), corpus dessa pesquisa, oito (8) leram mais de dez (10) livros no último ano, e vinte e dois (22), de cinco (5) a dez (10), o que perfaz uma média de leitura não satisfatória; ratificando os resultados da questão 45, em relação ao tempo dedicado semanalmente à leitura, aonde cinquenta e três por cento (53%) dos professores de Língua Portuguesa, das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo investem menos de três (3) horas semanais, dispondo então, de uma leitura escassa, ou seja, leem pouco.

A respeito do motivo pelo qual leem, questão 47, vinte e um (21) educadores, trinta e sete por cento (37%), assinalou: “Fruição/prazer”. De continuidade à finalidade de leitura, os docentes foram questionados em relação ao motivo pessoal para não realizar leituras com frequência, questão 48: trinta e um (31), cinquenta e quatro por cento (54%) repondeu: “Falta de tempo”.

O quesito falta de tempo, registrado por mais da metade dos educadores, impede a experiência com a leitura, a sua identificação enquanto ser, sujeito, inserido nos vários gêneros narrativos, o qual pode desenvolver uma transformação de vida; no entanto, o acúmulo de trabalho, muitas horas dispensadas à docência, em mais de uma instituição, tal qual a questão 13, em que sessenta e oito por cento (68%) dos professores totalizam 40 horas semanais de laboro, necessitando, das 24 horas do dia, uma parte ao convívio familiar e social, o que alavanca a problematização.

Em correspondência à questão 52, para que os professores citassem os livros que mais gostaram de ler, foram elencadas obras publicadas recentemente, e também, divulgadas e trabalhadas junto às escolas públicas municipais de Passo Fundo, no Projeto Livro do Mês, desenvolvido pela Universidade de Passo Fundo – UPF - e a Secretaria Municipal de Passo Fundo – SME, como exemplo: “Encontrada”, com duas indicações, “Perdida”, “Destinado” de Carina Rissi, os de autoajuda, e os espíritas. Várias obras de literatura estrangeira e da literatura nacional.



Fundamentado nas respostas à questão 52, os clássicos desempenharam um papel ínfimo, analisando-se que foram pouco presentes na formação escolar e acadêmica dos educadores, sendo que, na Graduação em Letras, são consideradas leituras mínimas, e também, presentes nas listas de concursos vestibulares.

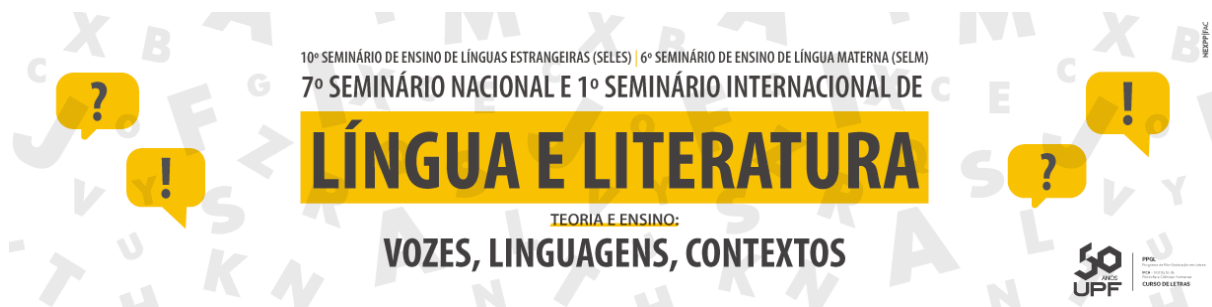
Em relação à leitura praticada em casa, questão 41, não houve nenhuma menção à opção “Não leio em casa”, apreendendo-se, coerente aos resultados de sessenta e três por cento (63%), não empreenderem leituras constantes em outros locais ou ambientes com acessibilidade literária que não o seu lar, sua casa, transmitindo que é nesse interior que conseguem segurança, comodidade e tranquilidade.

Com referência aos espaços públicos em que os docentes costumam ler regularmente, além de bibliotecas e salas de leitura, podendo assinalar uma ou mais respostas, questão 43, a ponderação dos dados apresentou-se dessa forma: vinte e quatro (24), vinte e sete por cento (27%): “Sala de aula”; dezenove (19), vinte e um por cento (21%): “Não leio em espaços públicos”; catorze (14), dezesseis por cento (16%): “Aviões, ônibus, carros, etc.”.

Novamente, presencia-se uma grande pontuação na opção “Não leio em espaços públicos” em comparação à questão 42, instante em que a computação de trinta e seis (36) educadores conceberam alusão, consumando a ideia de que não se sentem à vontade para processarem leituras fora de sua esfera familiar ou dos educandários em que ministram docência, pois o maior registro, nessa alternativa, foi a “Sala de Aula”, ou seja, sem exposição literária pessoal, a não ser nos grupos em que se sente resguardado.

2.3 AS PREFERÊNCIAS LITERÁRIAS PUBLICADAS

Conjuntamente aos dados anteriores, inquiriu-se, junto sujeitos que compõem o corpus de análise da presente investigação que, atualmente, qual o número de livros impressos que tem em casa, aproximadamente, questão 20: “De 50 a 100”: vinte e sete (27), quarenta e sete por cento (47%). Transparece o fato de que, um número expressivo de docentes que não possuem muitos livros, (47%) conta com 50 a 100 volumes, e para um educador de Língua Portuguesa, de Anos Finais, está em desacordo com o desenvolvimento da ‘Indústria Editorial’, que se processou na segunda metade do século XX, promovendo a expansão em número de publicações, facilitando a obtenção maior de obras literárias variadas.



Também, tomando por análise, insufla a dificuldade de compra ao menor poder aquisitivo do educador, quadro econômico relevante no estado do Rio Grande do Sul, mas ao mesmo tempo, apreende-se um desinteresse em adquirir livros, como na questão 22, em que dezenove (19) professores, trinta e três por cento (33%) geral, ‘não’ exercem o direito de utilização do ‘CHEQUE-LIVRO’, que é um incentivo à leitura docente, propiciado pelo seu empregador, a Prefeitura de Passo Fundo, através da Secretaria de Educação.

De concordância com a questão 33, perguntou-se aos professores: “Caso leia livros impressos, escreva alguns títulos que leu recentemente”, questão 34, o “Diário de Anne Frank”, editado por Otto H. Frank e Mirjam Pressler, foi apresentado com o maior número: quatro (4) referências.

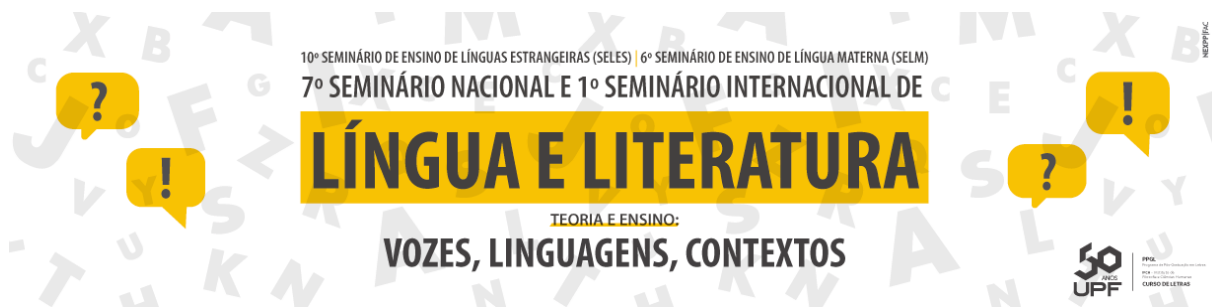
Em segundo, com três (3) menções foram: “A Menina que roubava livros”, de Markus Zusak, “As cores da Escravidão”, de Ieda de Oliveira, “Desequilibristas”, de Manu Maltez, “Fragosas Brenhas do Mataréu”, de Ricardo Azevedo, e “O Futuro da Humanidade”, de Augusto Cury.

Terceira classificação, com dois (2) registros: “A Última Princesa, de Galaxy Crase, “Ansiedade”, de Augusto Cury, “Contos de fada gaúcho, de R. S. Keller, “Contos gauchescos e lendas do Sul”, de Simões Lopes Neto, “Crônicas”, de Martha Medeiros, “Quem Ama Educa”, de Içami Tiba, e “Seis anos depois”, de Harlan Cabert.

Os livros de autoajuda, assim como os *best-sellers* se fizeram particularmente presentes como exemplos das leituras recentes dos educadores, que em consonância com a investigação de Ângela da Rocha Rolla (1995)⁶, na Tese de Doutorado, verificou, através das entrevistas com uma turma de professores de Língua Portuguesa, que desenvolvem docência em Escolas Públicas de Porto Alegre/RS, a transmissão de um sentimento de ‘vergonha’ ao se posicionarem frente à leitura de *best-sellers* e autoajuda, pois, em sua argumentação, aponta que, na escola, a posição conservadora ainda ignora tal gênero literário, mesmo sendo as ‘leituras de cabeceira’ destes.

Pertinente às Preferências de Leitura, questão 22, indagou-se aos docentes: “Sendo Funcionário (a) Público (a) em âmbito municipal, e tendo conhecimento que a SME – Secretaria Municipal de Educação - do município de Passo Fundo propicia um incentivo à

⁶ ROLLA, Angela da Rocha. *Professor: Perfil de Leitor*. 1995, 194f. Tese (Doutorado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1995.



leitura para os professores, que é o então nominado: ‘CHEQUE-LIVRO’. Você o utiliza?”: trinta e oito (38), sessenta e sete por cento (67%), asseguraram que “SIM”, dissertando que: “Aproveita as oportunidades”; “Renovação Literária”; “Bom o incentivo”; “Oportunidade de compras de livros que não sejam didáticos somente”; “Gosta de comprar livros e de ler”.

Na subtração de cinquenta e sete (57) educadores, dezenove (19), trinta e três por cento (33%), repontou que “NÃO”, manifestando: “Esquecimento”; “Permutada de outro município”; “É pouco o valor”; “Não vale a pena perder tempo”; “Pago os livros que compro, mas não busco reembolso por desinteresse”; “Muita burocracia”.

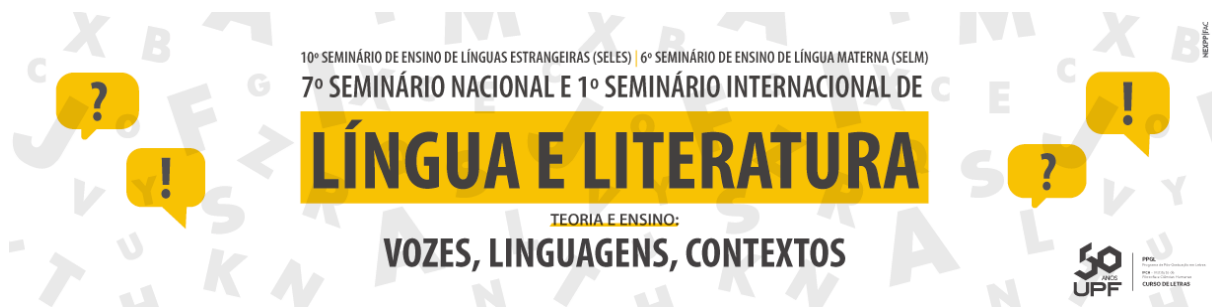
O número de educadores que não desfruta da política pública de incentivo à leitura docente, apresenta-se bastante elevado e as justificativas dadas são refutáveis, momento em que foram indagados, se eram leitores ou não, e no universo de cinquenta e sete (57) professores, com a porcentagem de oitenta e oito por cento (88%), pronunciaram-se “leitores”, o que desconfigura o resultado à questão 21, pois está em desacordo com o perfil de leitor.

2.4 A INTERNET E AS TRADIÇÕES CULTURAIS

A leitura por meio digital está cada vez mais presente na vida cotidiana de educadores e educandos, pois o século XXI reverencia a ‘Internet’ como um suporte necessário ao desenvolvimento social e cultural das pessoas; sendo assim, é imperioso que as Instituições de Ensino e os Docentes superintendam esse processo de evolução tecnológica e a disponham em sua prática pedagógica, podendo auxiliar os estudantes na seleção de sites, blogs e dados, construindo, de forma harmoniosa, uma percepção crítica, concernente ao prelúdio das informações e à credibilidade das origens de indicações variadas.

Nessa perspectiva, a abstração da navegação digital tão familiarizada, atualmente, na docência, foi questionada junto aos professores de Língua Portuguesa, das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo, no tocante a questão 19, se possuem computador com internet em casa; o resultado foi único: cinquenta e sete (57), com cem por cento (100%) logram dessa ferramenta tecnológica.

Mediante a repercussão das respostas demarcadas acima, indagou-se os docentes quanto a frequência de leitura de revistas eletrônicas, questão 31: “Não leio revistas

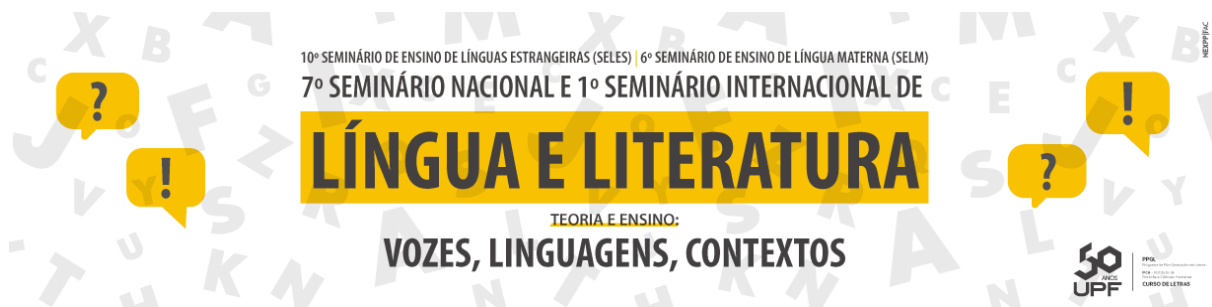


eletrônicas”: vinte e cinco (25), quarenta e quatro por cento (44%); “Raramente”. Em consonância a questão 31, perguntou-se aos educadores se, caso lessem revistas eletrônicas, escrevessem alguns títulos, questão 32: A revista “VEJA” foi a primeira indicada: seis (6) marcações, totalizando vinte e oito por cento (28%). Repetidamente, processou-se o mesmo fenômeno da ‘pouca’ ou ‘quase nada’ leitura das ‘Revistas Eletrônicas’, fortalecendo as decorrências estabelecidas às questões ‘29’ e ‘30’, como também, a recorrência dos títulos das ‘Revistas Eletrônicas, em que a ‘VEJA’ foi a primeira lembrada, com vinte e oito por cento (28%), e das ‘Revistas Impressas’, idem a ‘VEJA’, com vinte e cinco por cento (25%).

Acerca do gênero que os docentes mais leem, no geral, questão 38, o “Conto e crônica” apareceu com trinta e quatro (34) apontamentos – dezesseis por cento (16%). Ao mencionarem, com maior designação, o ‘Conto e a Crônica’ como gêneros de leitura que mais leem, chama a atenção da pesquisadora tal resposta, visto que, não houve referência anterior, como na questão 52, de “livros que mais gostaram de ler”, na questão 34, de “livros impressos que leram recentemente”, como também, na questão 22: “se utiliza o CHEQUE-LIVRO, que obras costumam comprar”, momento que discriminaram o gênero e os objetivos da compra, mas não fizeram referência a citada acima, e por fim, na questão 26, “seção do jornal impresso que possuem maior interesse”, ou algum autor ou obra que se enquadre nessa classe de leitura.

Presumivelmente, por tratar-se de composições que requeiram menos tempo de leitura, a familiaridade com tal estilo se dê por suportes variados como ‘jornais diários’, o que, por consequência, não impele os educadores a nomearem um autor significativo e, muito menos, destacarem um livro/obra, pelo motivo que a leitura pode se realizar, continuamente, fluida com o restante das seções, no caso específico de jornais, não subsequente de uma demanda exclusiva por parte dos professores de Língua Portuguesa dessa investigação.

Em consenso a questão 35, explorou-se junto aos professores, questão 36: Caso leia livros eletrônicos, escreva alguns títulos que leu recentemente: “Memórias” e “Memórias Literárias” – três (3) cada – dezessete por cento (17%). Diante da elevada porcentagem de educadores que não realizam a leitura de livros eletrônicos, encontra-se evidente que a expansão da Cultural Digital, em confronto com o Livro Impresso – questão 33 – trinta e sete por cento (37%) que efetuam leituras somente “Mensalmente”, não logrou êxito no desmonte da Cultura Tradicional, pois, em contrapartida à questão 19, em que todos os docentes



declararam possuir computador com internet em casa, pressupõe-se um avanço às mídias e à outras formas de leitura e mediação.

Julga-se, decorrente dos dados específicos às ‘Tradições Culturais’ que, por via de regra, os professores aqui investigados, desfrutam ‘pouco’ do acesso facilitado que lhes é ofertado, o que, se fosse bem aproveitado, concorreria significativamente para a expansão do conhecimento, e para os recursos didáticos no trabalho educacional docente, ligado aos discentes, nos Educandários Públicos Municipais.

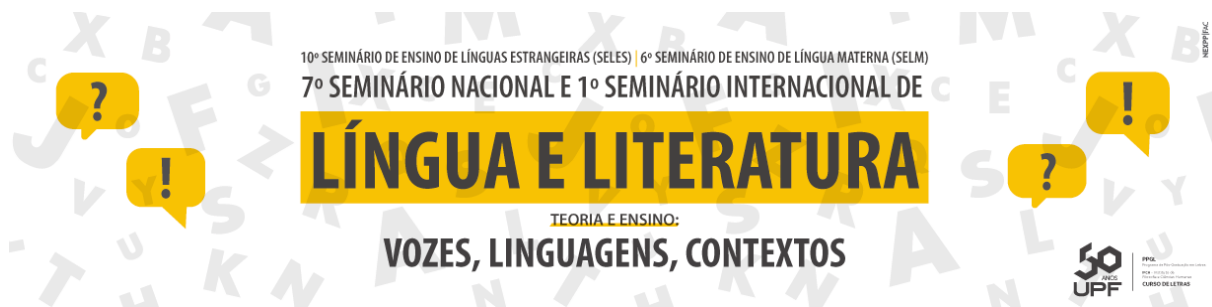
2.5 A OPÇÃO PROFISSIONAL E O EXERCÍCIO DOCENTE: MEDIAÇÃO DE LEITURA

Fez-se relevante, em relação à mediação de leitura, indagar aos educadores quanto ao motivo para seguir os estudos na área de Letras e, também, o porquê da escolha dessa profissão, questão 59, os professores repontaram para, em primeiro lugar: “Inclinação pessoal” – vinte e nove (29) apontamentos – cinquenta e um por cento (51%).

O docente, oriundo do Curso de Letras, em harmonia aos posicionamentos de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988, p. 29), “[...] nem sempre faz ideia de que sua tarefa de ensino de Literatura não é inocente, mas vem direta ou indiretamente impregnado de noções que acabam por funcionarem como critérios para a crítica e a avaliação das obras, bem como, para a organização dos processos de leitura e interpretação ao nível do aluno”.

Solicitou-se um questionamento em relação ao gostar de ministrar a disciplina de Língua Portuguesa nos Anos Finais e/ou Fundamental II, questão 60: cinquenta e três (53), com noventa e três por cento (93%) foram enfáticos ao assinalarem a opção ‘Sim’, fundamentando com as mais variadas justificativas: “__ Porque os alunos estão num processo de aprendizagem muito importante para o seu crescimento pessoal”. “__ Em todos os sentidos, mas principalmente, para aperfeiçoamento profissional”. “__ Estou saindo da zona de conforto, e também, aprendendo muito”. “__ É muito gratificante perceber o crescimento dos alunos no decorrer do ano, a partir das contribuições durante as aulas com comentários, opiniões e posicionamentos”.

Indagados se a relação com a leitura, desde os primeiros contatos estabelecidos, influenciou ou influencia a prática docente, e de que forma, questão 61, os educadores



redarguíram: quarenta e nove (49) referências, com oitenta e seis por cento (86%) que ‘Sim’, e somente oito (8) alusões, com catorze por cento (14%) ao ‘Não’, sem especificarem as ocorrências ou os motivos para tanto.

Através das várias razões que os docentes mencionaram, fica incontestável a importância de ser um modelo como leitor ao educando, pois deixa transluzir seu gosto pela leitura em sua prática docente: “__ Por intermédio da leitura no Ensino Médio começou a curiosidade para ler outras obras, e viajar nesse mundo fantástico”. “__ Principalmente, pelo prazer de ler e poder ou tentar passar para os alunos esse prazer”. “__ Procuo passar o amor pela Literatura como fonte de prazer e instrução para os alunos”.

Com o propósito de averiguar de que maneira propõem a leitura a seus alunos, questão 62, argumentaram, em ordem decrescente, de maior grau de sinalizações que: “__ Levo para a Biblioteca para fazerem a escolha das obras”. (14 menções); “__ Proponho a leitura e, após, que a socializem”. (14 menções); “__ Pelo Projeto de Leitura”. (12 menções);

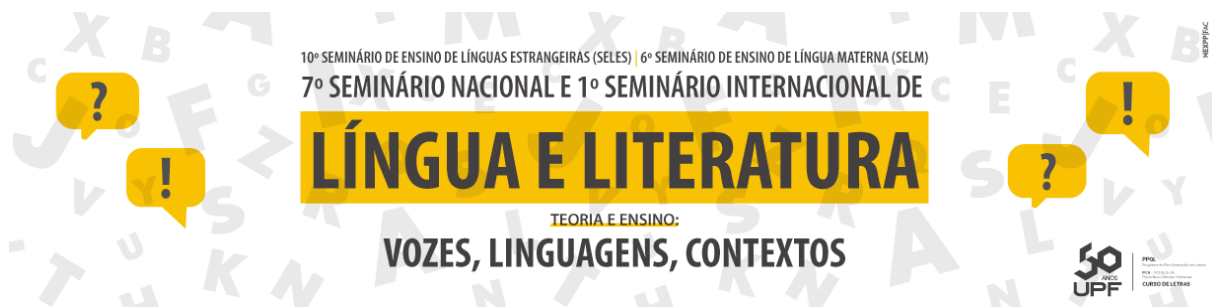
De consonância aos resultados anteriormente, impetrou-se na pesquisa, a indagação de que tipo de leituras os docentes propõem aos estudantes, questão 63: primeiro lugar, com vinte e oito (28) marcações, foi a opção “Diversas”, sem descrever quais seriam, deixando ‘vaga’ a resposta.

Sondados acerca dos gêneros de leituras, se costumam levar em consideração o que os alunos estão lendo, e de que forma, questão 64, cinquenta e um (51) educadores objetaram afirmativamente: “__ Vamos dialogando e percebendo as preferências e novos gêneros” – treze (13); “__ Através de Seminários” – onze (11); “__ Quando estão lendo por livre escolha, peço que contem como é o livro” – onze (11).

Nesse ínterim, a consideração breve da pesquisadora é a de que, em nenhum momento os docentes apontaram a tecnologia da internet como apreciável, a qual, poderia ser uma notável aliada na busca de informações e atualizações, agregada à prática docente, nas escolas públicas municipais de Passo Fundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os objetivos dessa investigação foram essencialmente, traçar a relação dos professores de Língua Portuguesa, das escolas públicas municipais de Passo Fundo com a

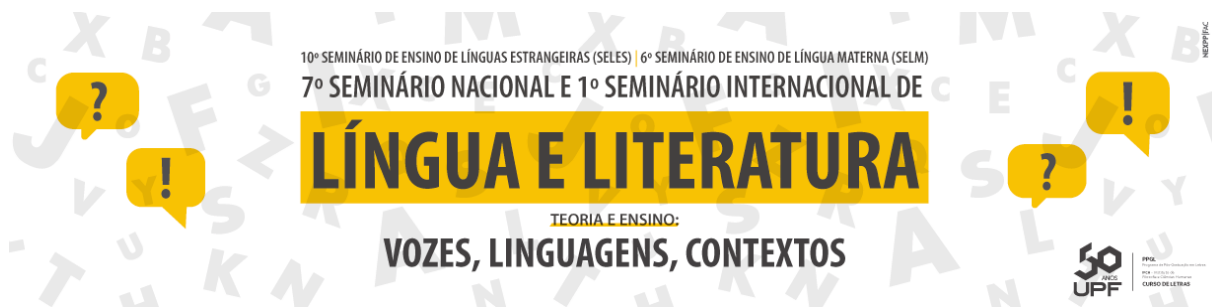


leitura, examinando o perfil leitor desses docentes que trabalham no ensino fundamental II, anos finais, como também, a análise da trajetória de leitura e a sua formação como professor leitor ou não-leitor, e a averiguação das concepções acerca da Literatura, ou seja, de como se deve ler e o que ler nos Educandários Municipais, tenderam à questões que apontaram, não só o encadeamento que esses educadores possuem com a disciplina que lecionam, mas, com a forma de como o ensino literário se estrutura na sua prática diária, confiando à pesquisadora, de que foi possível coletar dados que apontaram serem esses vínculos, de fundamental relevância na constituição de sujeitos leitores, e de educadores aptos de um ensino de literatura livre e emancipada, instituidores de saberes contemporâneos.

Fundamentado nos resultados auferidos nessa investigação, na qual, diversos professores apontaram um caminho de ligação e conexão esmorecida e frágil com a leitura, torna-se, em tempo, viável a afirmação de que os docentes de Língua Portuguesa, das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo são leitores, pois estão em contato à textos diversificados e às deficiências sociais da leitura, comprimidas pela profissão que exercem, se constitui derredor da escrita e da leitura.

Em relação à conjuntura atual, os educadores realizam diferentes leituras, mas especificamente, as de *best-sellers* estrangeiros e de autoajuda são as de prazer e preferência, fazendo-se, particularmente, presentes no levantamento de dados, revelando portar leituras canonizadas e as mais empreendidas, que os alicerçam como sujeitos leitores; no que concerne à aquisição dessas obras, com o incentivo de seu empregador, aqui, a Prefeitura de Passo Fundo, com o estímulo do Cheque-Livro, um pouco mais da metade dos professores, sessenta e sete por cento (67%) aproximadamente, usufrui, mas ainda é pouco, pois, os que não o utilizam, poderiam ampliar o acesso à leitura e à própria mediação com os alunos; como justificativas para as compras, argumentam que ler é sempre importante, e que se os estudantes os veem lendo, lerão também; em via de regra, revelaram-se com um repertório de leitura diminuto, visto que, os livros de literatura brasileira, que são clássicos, em sua preponderância e importância, e que se designam leituras imprescindíveis na Graduação em Letras, não foram citados e nem lembrados.

Julga-se, antecipadamente, que esse estudo viabilizou aos professores de Língua Portuguesa dos anos finais, dos educandários públicos municipais de Passo Fundo a obtenção de uma análise quanto à sua compreensão de leitura, de como é o seu perfil representativo, a



sua concepção de leitura e os espaços onde acontecem essas leituras, as suas preferências literárias publicadas, o uso da internet relacionada às suas tradições culturais, e a opção profissional conjunta ao exercício docente, significando e resultando em uma mediação global de leitura. Ademais, concedeu um conhecimento supremo na familiaridade do sistema de formação de leitores em andamento, e na propagação de novos leitores, sendo que, o entendimento de tal processo, é vital para os profissionais que exercem o labor na educação, de forma *sui generis*⁷, posto que, são esses educadores que configuram a mediação de leitura no campo educacional, com a função ímpar na formação global de novos leitores, ou no aprimoramento dos leitores em evolução.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Notas para uma psicossociologia da leitura. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs). *Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006, p. 34-39.

BARKER, Ronald; ESCARPIT, Robert. *A fome de ler*. Trad. de J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getulio Vargas/ Instituto Nacional do Livro, 1975.

RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (Orgs). *Leitura: história e ensino*. Porto Alegre/RS: Edelbra, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. Campinas, São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Uma pausa para meditação, ou melhor, para mediação em leitura. In: RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (Orgs). *Leitura: história e ensino*. Porto Alegre/RS: Edelbra, 2016.

ZILBERMAN, Regina. Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs). *Apresentação: Leitura na escola – Parte II: a missão*. São Paulo/SP: Global, 2009, p. 9 a 15.

⁷ Expressão em latim que significa ‘de seu próprio gênero’ ou ‘de espécie única’. Tradução livre da pesquisadora.